JANEIRO 2026

e·pharma

NEWSLETTER APIFARMA

Indústria Farmacêutica é estratégica para a reindustrialização

apifarma
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

47

Índice

DESTAQUE 03

NOTÍCIAS 07

PROGRAMA abem: 09

LEGISLAÇÃO 10

PHARMA EM NÚMEROS 11

A oportunidade para reindustrializar é agora

É urgente transformar o diagnóstico em medidas concretas que promovam a reindustrialização da Europa e de Portugal, com a Indústria Farmacêutica como activo estratégico.

A União Europeia enfrenta, hoje, desafios relacionados com a sua competitividade, autonomia estratégica e capacidade produtiva. Durante várias décadas, a economia europeia beneficiou de cadeias de valor eficientes, mas fortemente dependentes de outras geografias. A pandemia da COVID-19 e o contexto geoestratégico recente evidenciaram fragilidades económicas, industriais, de segurança e defesa associadas a esse modelo.

Neste recentrar de prioridades, a Indústria Farmacêutica surge como uma área-chave, tanto para Portugal como para a Europa. As Ciências da Vida constituem uma oportunidade concreta para promover uma reindustrialização baseada no conhecimento, na inovação e na criação de reservas estratégicas robustas de medicamentos e tecnologias críticas, numa área estratégica para o continente e para o país.

A Europa precisa de recuperar a liderança no investimento, na investigação e no desenvolvimento de registo de novas patentes. Não é por acaso que os relatórios de Mario Draghi e Enrico Letta, publicados já em 2024, sublinham a necessidade de dinamizar a Indústria Farmacêutica na Europa. Ambos reconhecem que se trata de uma indústria essencial não só para a prestação de cuidados de saúde, mas também enquanto pilar económico estratégico.

No Verão passado, a Comissão Europeia apresentou a Estratégia para as Ciências da Vida Europeias, com o objectivo de posicionar a Europa como o local mais atractivo do mundo para as ciências da vida até 2030. Para Portugal, este debate europeu representa uma oportunidade estratégica para se posicionar na linha da frente. Portugal dispõe de competências industriais, científicas e clínicas, bem como universidades e hospitais capazes de suportar este desafio.

A Indústria Farmacêutica impulsiona o crescimento económico através da sua produtividade superior à de qualquer outro sector transformador e pela criação de produtos de elevado valor acrescentado. Contribui para a inovação, gera emprego qualificado, atrai e retém talento, além de praticar remunerações competitivas.

Em 2025, as exportações da Indústria Farmacêutica atingiram os 4.954 milhões de euros e foram responsáveis pelo crescimento das exportações totais nacionais: registaram um crescimento foi de 41,3% em 2025 face ao período homólogo, enquanto o total das exportações nacionais de bens subiu apenas +0,5%. Note-se que sem este desempenho da Indústria Farmacêutica, as exportações globais portuguesas teriam recuado.

Acrescente-se ainda que a promoção da reindustrialização farmacêutica contribui para o desenvolvimento médico e científico e para a atracção e retenção de talento, com impactos positivos em toda a economia.

Existe já um esforço relevante a nível nacional, mas são necessárias políticas industriais e enquadramento regulatório favorável ao investimento e à inovação, bem como a articulação entre Indústria, Universidades e Sistema de Saúde, fundamentais para que a Indústria Farmacêutica portuguesa possa cumprir plenamente o seu potencial.

O anúncio de uma reunião informal do Conselho Europeu sobre a competitividade da Europa, a realizar no dia 12 de Fevereiro, vem dar um impulso necessário ao processo em que “a urgência é clara para todos” quanto à melhoria da competitividade económica europeia, como escreveu recentemente a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen. A intenção política tem, de rapidamente, se transformar em realidade palpável. Se a Europa não se unir em torno deste objectivo, fica em causa o nosso futuro comum. A oportunidade é agora.

João Almeida Lopes
Presidente da APIFARMA

"Indústria Farmacêutica é fundamental para o futuro da Europa"

Sem a indústria farmacêutica, a balança comercial da UE passaria de um excedente de 147 mil milhões de euros para um défice de 47 mil milhões de euros.

A poucos dias de os líderes de Estado europeus se reunirem na Bélgica para debater a competitividade global e o reforço do mercado único, a EFPIA - Federação Europeia da Indústria Farmacêutica e Associações sublinha a importância da Indústria Farmacêutica para o futuro do continente.

Segundo a directora-geral da instituição, Nathalie Moll, "o valor que a Indústria Farmacêutica aporta à balança comercial da UE é incomparável e fundamental para o futuro da Europa". No entanto, acrescenta, "muitas vezes o valor industrial estratégico deste sector é ignorado".

Para Nathalie Moll, "agora é o momento de agir, se quisermos colher os benefícios que pode trazer como pilar fundamental para a construção do futuro económico da Europa", salvaguardando "a sua base industrial, reduzindo a exposição a dependências externas e garantindo a continuidade do desenvolvimento de novos medicamentos para os seus cidadãos".

Desde a publicação do relatório de Mario Draghi sobre a competitividade da UE, em 2024, "as rápidas mudanças geopolíticas significam que as empresas estão agora a operar num ambiente ainda mais desafiante", defende a EFPIA. Apesar de o relatório reconhecer a importância estratégica do sector, assinalam que "a grande maioria das suas recomendações continua por cumprir".

A Indústria Farmacêutica é um dos principais motores do crescimento da I&D industrial da UE, investindo cerca de 55 mil milhões de euros por ano em investigação e desenvolvimento na Europa, o que gera 320 mil milhões de euros em exportações. É ainda o maior contribuinte para o excedente comercial da EU: 30 % superior ao de todos as outras áreas combinadas. Números que corroboram um relatório recente da Comissão Europeia, que conclui que o crescimento da I&D é impulsionado, em grande parte, pelo sector da saúde.

Sem a indústria farmacêutica, nota a Federação, a balança comercial da UE passaria de um excedente de 147 mil milhões de euros para um défice de 47 mil milhões de euros. No entanto, nas últimas duas décadas, a Europa perdeu 25 % da sua quota global de investimento para outras regiões. "Enquanto as despesas da UE em I&D cresceram, em média, 4,4 % ao ano entre 2010 e 2022, o crescimento nos EUA foi de 5,5 % e na China de 20,7 %."

Contribuindo para a discussão que terá lugar no encontro dos líderes da UE, com foco na competitividade e no mercado único, a 12 de Fevereiro – e na véspera da reunião entre líderes industriais e responsáveis europeus, no âmbito da terceira Cimeira Europeia da Indústria –, a EFPIA propõe dez ações para promover o crescimento, a competitividade, a segurança e a prosperidade.

Conheça-as aqui.

APIFARMA e Guangdong e Macau Federação da Indústria e Comércio estabelecem parceria estratégica

A APIFARMA assinou, no dia 22 de Janeiro, um acordo-quadro de cooperação com a Guangdong e Macau Federação da Indústria e Comércio para estabelecer uma parceria estratégica de longo prazo.

O acordo tem por base o objectivo de fortalecer a cooperação e aproveitar "plenamente as dotações de recursos" de ambas as instituições. As partes comprometem-se ainda a "reforçar a promoção e capacitação recíprocas".

Acesso a dados é chave para desbloquear potencial da IA na Indústria Farmacêutica

Já existe progresso nesta área, mas ainda falta avançar em termos de estruturação e interoperabilidade dos dados.

A vice-presidente da APIFARMA, Filipa Mota e Costa, sublinhou a importância do acesso aos dados para desbloquear o potencial da inteligência artificial (IA) na Indústria Farmacêutica.

Na 5.ª Talk .IA, promovida pelo jornal ECO, no dia 19 de Janeiro, Filipa Mota e Costa afirmou que existe "um potencial enorme e uma grande vontade de utilizar estas tecnologias". No entanto, acrescentou, apesar de já existirem sinais de progresso e colaborações mais avançadas com algumas instituições, o processo está ainda muito aquém das possibilidades.

Os dados pertencem aos doentes e estão depositados nas várias instituições de saúde, o que implica realizar um trabalho de "estruturação e interoperabilidade desses mesmos dados, que ainda está a ser feito", sublinhou. Apenas depois será possível "usar a IA na área clínica, seja para identificar mais rapidamente doentes candidatos a ensaios clínicos, seja para acelerar o diagnóstico".

Neste momento, "para que o desenvolvimento seja mais rápido e os medicamentos cheguem mais depressa aos doentes, estamos ainda, de uma forma geral, na fase do potencial", concluiu a vice-presidente da APIFARMA.

Paula Brito Silva, administradora executiva da CUF, foi outra das participantes no painel "Como decidir e implementar IA na saúde" desta conferência, tendo destacado o valor dos hospitais privados enquanto "campo para que a Indústria Farmacêutica possa fazer desenvolvimentos e ensaios clínicos".

Também Bruno Trigo, director de Arquitectura, Negócio e Análise de Dados da SPMS, no mesmo painel, explicou que o Data Lake nacional – a infra-estrutura onde serão depositados os dados para utilização em investigação e inovação – está "completamente instalado". A SPMS está agora na fase de alimentação dos dados, que serão "anonimizados ou pseudo-anonimizados".

Programa abem: reforça impacto social em 2025

abem:
Rede Solidária do Medicamento

Mais concelhos abrangidos em 2025.

O programa abem: Rede Solidária do Medicamento encerrou 2025 com o apoio a 43.667 beneficiários, a quem foram dispensadas gratuitamente 3.427.278 embalagens de medicamentos.

Entre Janeiro e Dezembro, este projecto da Associação Dignitude, de que a APIFARMA é associada fundadora, alargou a sua área de intervenção a mais 5 concelhos, contando com mais 7 entidades referenciadoras e mais 55 farmácias.

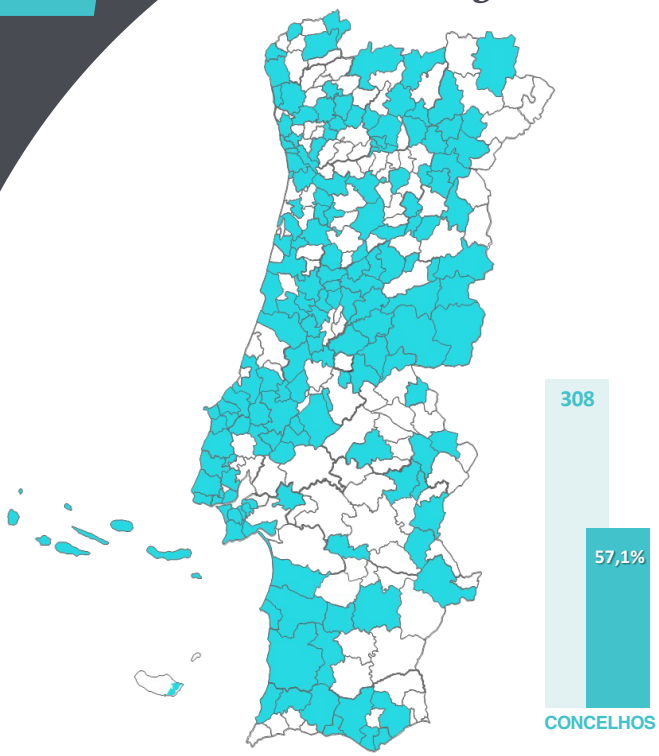
No mesmo período, foram apoiadas mais 4.195 pessoas e o total de medicamentos dispensados durante o ano atingiu as 414.052 unidades.

PROGRAMA ABEM:

18+2	DISTRITOS
176	CONCELHOS
201	ENTIDADES REFERENCIADORAS
1.252	FARMÁCIAS
43.667	BENEFICIÁRIOS
24.766	FAMÍLIAS
3.427.278	EMBALAGENS DE MEDICAMENTOS DISPENSADAS

maio de 2016 a dezembro de 2025

Dignitude



Dispensa em proximidade de medicamentos e produtos de saúde

A Portaria n.º 18/2026/1, de 20 de Janeiro, procede à primeira alteração da Portaria n.º 104/2024/1, de 14 de Março, que estabelece os termos do financiamento aplicável ao regime de dispensa em proximidade de medicamentos e produtos de saúde prescritos para ambulatório hospitalar, no âmbito dos estabelecimentos e serviços do Serviço Nacional de Saúde, aos quais compete garantir a prestação de cuidados hospitalares.

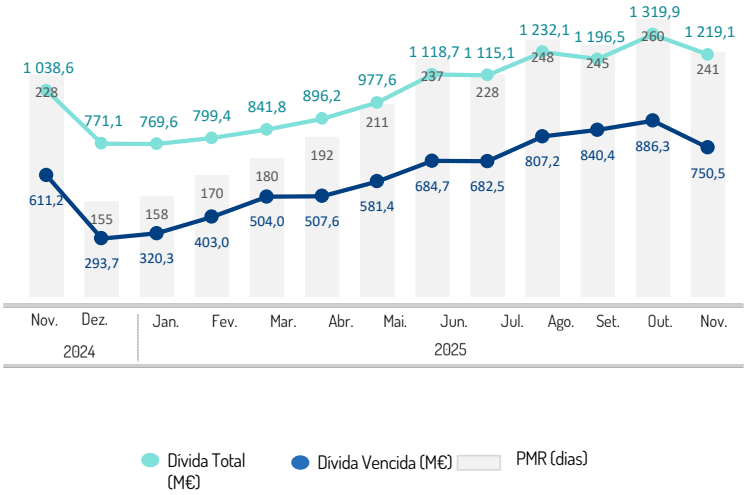
Recomendações ao Governo sobre diversas patologias

A Resolução da Assembleia da República n.º 14/2026, de 27 de Janeiro, recomenda ao Governo a reposição da comparticipação do tratamento de imunoterapia específica com alergénios e a revisão do Programa Nacional de Vacinação.
A Resolução da Assembleia República n.º 15/2026, de 27 de Janeiro, recomenda ao Governo a implementação de medidas de apoio aos doentes com epidermólise bolhosa.

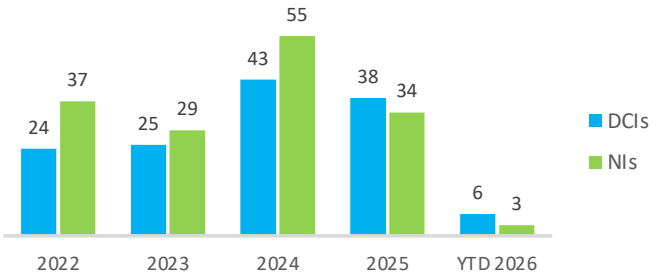
PHARMA em Números

INVESTIMENTO PÚBLICO COM MEDICAMENTOS - YTD
JANEIRO 2025

Dívida das Entidades Públicas às Empresas Farmacêuticas



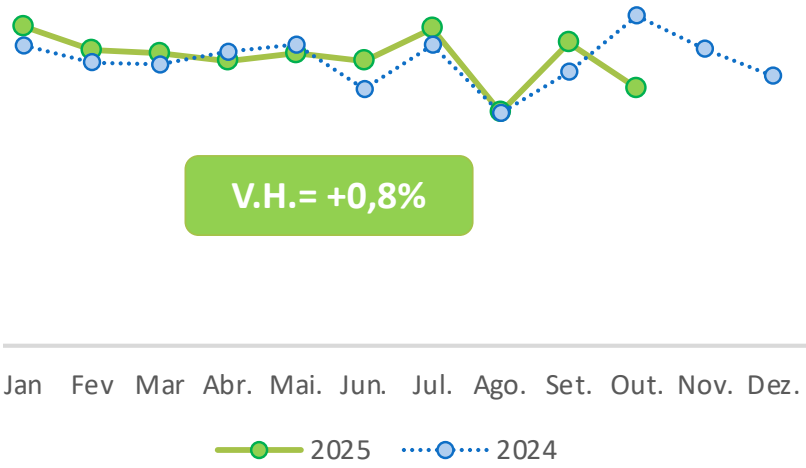
Financiamento Público de Inovação Terapêutica - DECISÕES



Fonte: APIFARMA e INFARMED
DCIs – novas moléculas (expecto gases medicinais)
NI – novas indicações de medicamentos inovadores

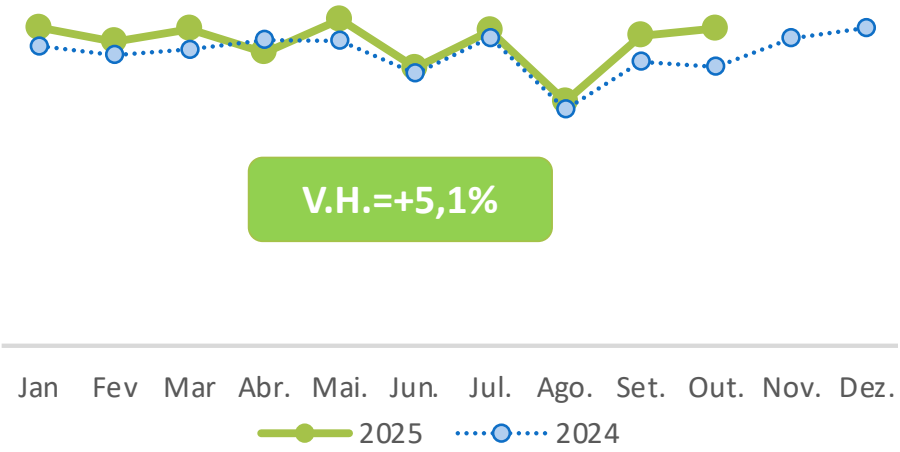
ACTIVIDADE ASSISTENCIAL DA SAÚDE

N.º de Consultas nos Hospitais



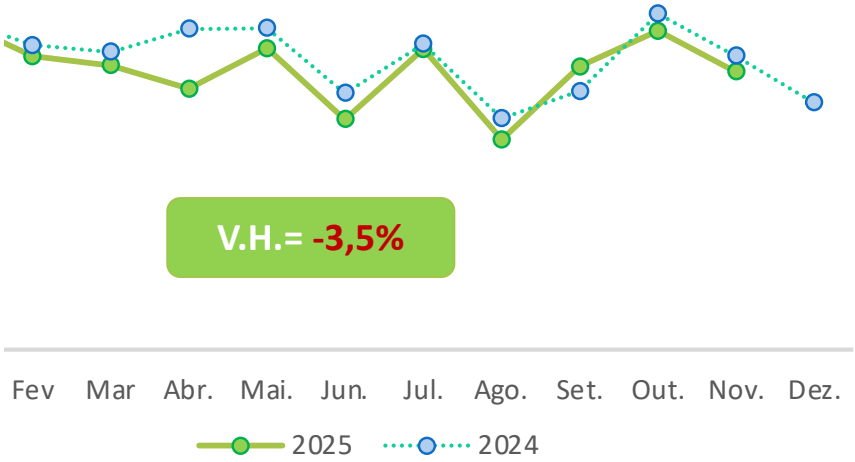
| Portal da Transparência da ACSS

Nº de Intervenções Cirugicas programadas



| Portal da Transparência da ACSS

Nº de Consultas Médicas presenciais nos CSP

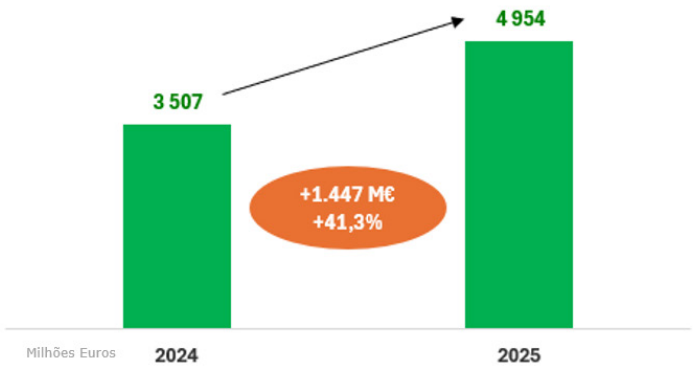


| Portal da Transparência da ACSS

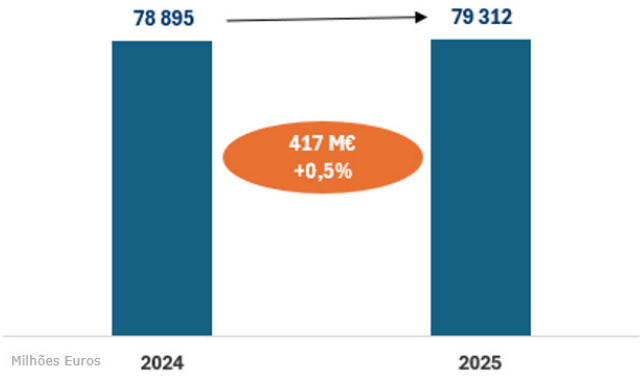
EXPORTAÇÕES INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

- Exportações de produtos farmacêuticos e matérias-primas **atingem 4.954 milhões de euros no ano 2025**, com um **crescimento de 41,3%** face ao ano anterior (+1.447,1 M€).
- **Sem este desempenho da Indústria Farmacêutica as exportações globais portuguesas teriam recuado**, já que o aumento das exportações de bens foi de apenas 0,5% (+417,0 M€).

Exportações da Indústria Farmacêutica



Exportações Totais de Bens



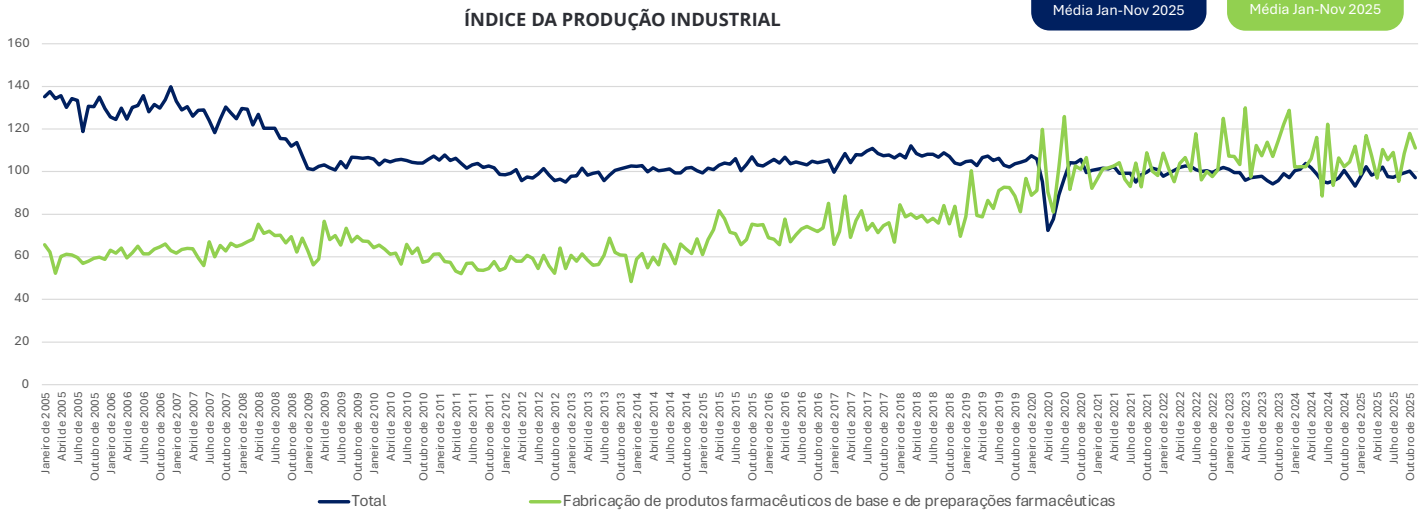
Fonte: INE -Comércio Internacional [Produtos Farmacêuticos (3001, 3002, 3003, 3004, 3005, 3006) e Matérias Primas (2935, 2936, 2937, 2938, 2939, 2941)]

ÍNDICE DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (IPI) da Indústria Farmacêutica acima do IPI Total

Índice da Produção Industrial da Indústria Farmacêutica acima do Total

IPI Total
99,1
Média Jan-Nov 2025

IPI IF
107,1
Média Jan-Nov 2025



Dashboard: https://apifarma.pt/indicators/industria-farmaceutica-em-portugal/#producao

Fonte: INE - IPI- ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade (Base - 2021) por Atividade económica (CAE Rev. 3)

e·pharma

Newsletter Janeiro 2026

apifarma

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA